

A REVISTA  
DA FAMÍLIA  
SALESIANA

**556**

MAIO/  
JUNHO  
2016

# BOLETIM **SALESIANO**



**Corrida Salesianos**  
2750 correm pelo SolSal  
e pelos projetos sociais dos  
Salesianos

# SUMÁRIO

## 556

MAIO/  
JUNHO  
2016



**22 OPINIÃO**  
**A nossa vida  
é um hino...**  
Rogério Almeida



**38 FUTUROS**  
**A propósito  
dos “Panama  
Papers”**  
Paulo  
Figueiredo



**38 A FECHAR**  
**Gosto de ti**  
José Morais

- 3 EDITORIAL**
- 4 REITOR-MOR/OLHARES**
- 6 IGREJA/DESCORTINAR**
- 8 SOL/LUA**
- 10 ENTREVISTA**
- 18 EM FOCO**
- 20 ECONOMIA**
- 24 ADMINISTRAÇÃO**
- 26 ATUALIDADE**
- 28 MISSÕES**
- 29 FMA**
- 30 PASTORAL JUVENIL**
- 32 FAMÍLIA SALESIANA**
- 36 MUNDO SALESIANO**
- 39 VOCACIONAL**

O Boletim Salesiano foi fundado por Dom Bosco a 6 de fevereiro de 1877. Hoje são publicadas em todo o mundo 51 edições em diversas línguas, com tiragem anual estimada em mais de 8,5 milhões de exemplares no total.



#### FICHA TÉCNICA

n.º 556 - maio/junho 2016  
Revista da Família Salesiana  
Publicação Bimestral  
Registo na DGCS n.º 100311  
Depósito Legal 810/94  
Empresa Editorial n.º 202574  
Diretor: Joaquim Antunes

**Conselho de Redação:** Ana Carvalho, Basílio Gonçalves, João de Brito Carvalho, Joaquim Antunes, Pedrosa Ferreira, Raquel Fragata, Simão Cruz

**Propriedade:**  
Província Portuguesa da Sociedade Salesiana, Corporação Missionária



#### 10 ENTREVISTA

**Padre Filiberto González:**  
**«As novas tecnologias não são  
nem más nem boas, são apenas  
meios à disposição das pessoas»**

O Boletim Salesiano entrevistou o responsável máximo pela Comunicação Social da Congregação Salesiana. O Pe. Filiberto defende a presença dos Salesianos nos pátios das escolas e nas redes sociais. «Não é só a presença física que faz com que alguma coisa seja pessoal, mas o modo significativo de estar presente na vida das pessoas, dos jovens».

#### Edição, Direção e Administração:

**Edições Salesianas**

#### Redação:

Rua Saraiva de Carvalho, 275, 1399-020 Lisboa  
Tel.: 21 090 06 00, Fax: 21 396 64 72  
boletim.salesiano@salesianos.pt  
www.salesianos.pt  
Distribuição gratuita

Contribuição mínima anual de benfeitor: 10 euros

NIB: 0033 0000 4542 0971 4870 5

IBAN: PT50+NIB, Swift Code/ BIC: BCOMPTPL

**Membro da Associação de Imprensa  
de Inspiração Cristã**

#### Colaboradores:

Alexandra Constantino, Ángel Fernández Artime, Artur Pereira, Basílio Gonçalves, Bernardina do Nascimento, Jerónimo Rocha Monteiro, João Chaves, João Ramalho, Joaquim Antunes, José A. Fernandes, José Morais, Juan Freitas, Lídia Santos, Luciano Miguel, Maria Fernanda Passos, Miguel Mendes, Nuno Quaresma, O. Pori Mecci, Orlando Camacho, Paulo Figueiredo, Rui Madeira, Taveira da Fonseca, Vanessa Santos

Capa Corrida Salesianos 2016 © João Ramalho

**Execução gráfica:** Invulgar Graphic

**Tiragem:** 12.000 exemplares



## Editorial



JOAQUIM  
ANTUNES  
DIRETOR

### A amizade, estrela protetora

Gostarmos de nós próprios, nada tem a ver com narcisismo. Psicológica e moralmente, a autoestima é positiva. O melhor amigo de alguém deve ser o próprio; os sentimentos de amizade que temos pelos outros estão em linha com os sentimentos que temos por nós mesmos. O amigo é um “outro eu” e cada um deve ser um “si-próprio como um outro”. «Quando um homem pensa num amigo verdadeiro, está a ver-se ele próprio ao espelho», diz o filósofo Cícero.

E quem é o amigo verdadeiro? Na Sagrada Escritura encontramos pistas luminosas: «Um amigo fiel é uma poderosa proteção; quem o encontrou, descobriu um tesouro. Nada se pode comparar a um amigo fiel, e nada se iguala ao seu valor» (*Sir 6, 14-15*).

E Jesus, no discurso de despedida da Última Ceia, reportado pelo evangelista João, pronuncia a sua máxima de vida estendendo-a a todos os seus seguidores: «Ninguém tem mais amor do que quem dá a vida pelos seus amigos. Vós sois meus amigos, se fizerdes o que Eu vos mando» (*Jo 15, 13-14*).

Na entrevista concedida pelo Pe. Filiberto González, Conselheiro Geral da Congregação Salesiana para a Comunicação Social (*ver entrevista*), é-lhe perguntado quem seria hoje o adolescente João Bosco, se tivesse acesso à internet e possuísse *smartphones* e outros equipamentos equivalentes. A resposta foi pronta e assertiva: «seria um adolescente apaixonado por Deus, líder, alegre, sociável, criativo e bom amigo».

No seu projeto de vida e no seu modo de agir, Dom Bosco sintetiza toda a sua paixão pela educação da juventude com a célebre frase: «basta saber que sois jovens para que vos ame».

De facto, a amizade é um exercício de liberdade, a oferta gratuita de nós próprios. Nos grandes educadores, esta virtude brilha como estrela protetora. •

# A misericórdia é a identidade do nosso Deus



ÁNGEL  
FERNÁNDEZ  
REITOR-MOR  
DOS SALESIANOS  
DE DOM BOSCO

TRADUÇÃO: BASÍLIO  
GONÇALVES

Do íntimo mais profundo do mistério de Deus brota e corre sem parar o grande rio da misericórdia. Esta fonte nunca poderá secar, porque a misericórdia de Deus não tem fim. Dela devemos nós ser os “missionários” fortes e convincentes.

Caríssima Família Salesiana, amigos e amigas de Dom Bosco e do seu carisma e leitores do Boletim, a minha saudação deste mês chega-vos do meu coração e da Ilha Vermelha, Madagáscar.

Estamos no Tempo Pascal, um tempo que nos convida uma vez mais a aprofundar a nossa Fé e a nossa Esperança como fundamento da nossa vida.

Mas escrevo tendo no coração e nos olhos os dramas dos dias passados. Iniciámos a Semana Santa com imagens de morte na Europa, recordai os atentados de Bruxelas no aeroporto e no metropolitano, os cristãos do parque de jogos de Lahore e o vivo sofrimento da nossa Família com o coração mergulhado na preocupação e no medo pela sorte do nosso irmão Padre Thomas Uzhunnalil, que heroicamente quis compartilhar o sacrifício das quatro irmãs da caridade de Aden e de cujo fim neste momento não sabemos absolutamente nada.

Convidei-vos repetidamente a rezar por todos os que são vítimas

inocentes da violência, de todo o tipo de violência e da fome, da emigração forçada e das calamidades naturais.

Continuemos a rezar por tantos mártires que perdem a vida por causa da sua Fé em Jesus Cristo, mesmo neste momento. Na comunhão da Igreja Universal sintamos um só coração e uma só alma com eles.

**«A misericórdia de Deus não é uma ideia abstrata, mas uma realidade concreta com que Ele revela o seu amor como o de um pai e de uma mãe que se comovem do fundo das suas vísceras pelo próprio filho. É verdadeiramente o caso de dizer que é um amor “visceral”. Provém do íntimo como um sentimento profundo, natural, feito de ternura e de compaixão, de indulgência e de perdão» (Papa Francisco).**

Ao mesmo tempo recordo-vos as palavras do Papa Francisco que nos convida a viver recordando sempre

que a Misericórdia **é o bilhete de identidade de Deus**. Acho muito bela e tocante esta expressão simples e coloquial atribuída ao Papa.

Devemos reconhecer que muitas vezes o nosso coração é cínico e insensível e ao mesmo tempo endurece cada vez mais.

Creemos andar em busca da Paz universal, mas neste momento a violência alastra em todos os cantos do planeta. Fechamos as fronteiras e levantamos muros diante das pessoas que estão a viver um autêntico Êxodo. Esquecemos facilmente que também os nossos maiores foram migrantes, os nossos antepassados, talvez os nossos progenitores... Assim o nosso coração, maravilhoso e capaz de grande amor, mas por vezes mesquinho e frágil, barrica-se e fecha-se.

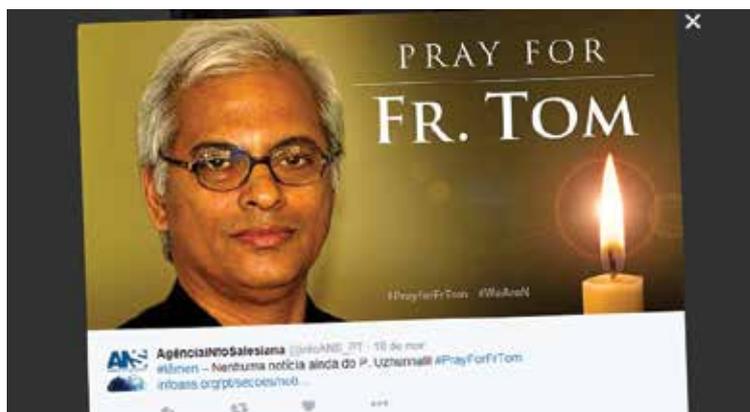
Diante desta realidade, só podemos levantar as nossas mãos para Deus Pai, olhar para o Ressuscitado e pedir ao Espírito Santo que **nos conceda o dom da Misericórdia**, o mesmo que faz parte da *essência* de Deus.



## Olhares



ARTUR PEREIRA  
PROVINCIAL



Salesianos unidos em oração pelo Padre Thomas Uzhunnalil e as vítimas da violência no Iémen

## Pai amável

A dedicação total de Dom Bosco ao serviço da promoção humana, cristã e social dos jovens foi sempre acompanhada por uma atitude de constante amabilidade. Por esse motivo o Papa S. João Paulo II apelidou-o de “padre educador”, “profeta da bondade”, “génio do coração”. Obviamente, “coração” é entendido no sentido bíblico para significar “o centro radical da pessoa”, isto é, o “eu”. Este torna-se ao mesmo tempo “o centro de transmissão” daquilo que de íntimo e de bom a pessoa possui e oferece aos outros.

A amabilidade e o coração em Dom Bosco, a sua caridade pastoral, exprimem bem a misericórdia de um pai. Quando se fala do coração misericordioso em Dom Bosco, trata-se de um coração no qual vibrava a bondade paterna e a ternura materna pelos pequenos, pelos pobres, pelos mais frágeis, pelos últimos...

De Dom Bosco aprendemos que a bondade é um conjunto de atitudes sinceras, simples e familiares. Exprime-se no estilo jovial do colóquio pessoal, na atenção, no apreço e na condescendência para com os jovens, na amizade, na humildade, na paciência, no estímulo para o bem, na racionalidade das propostas e decisões. Por isso, Dom Bosco conseguiu criar com os jovens e demais interlocutores uma fascinante atmosfera de confiança recíproca.

Essas e outras características realçam o que foi visto, experimentado e testemunhado por parte dos que puderam aproximar-se de Dom Bosco e beneficiar da sua bondade paterna. Essa bondade, elevada a Sistema, chegou e deve continuar a chegar diretamente ao coração dos jovens deixando neles recordações indelévels. •

Como escreve o Papa Francisco: «De olhar fixo em Jesus e no seu rosto misericordioso podemos compreender o amor da SS. Trindade. A missão que Jesus recebeu do Pai foi a de revelar o mistério do amor divino na sua plenitude. «Deus é amor» (1 Jo 4,8.16), afirma pela primeira e única vez em toda a Sagrada Escritura o evangelista João. Este amor tornou-se agora visível e tangível em toda a vida de Jesus. A sua pessoa não é senão amor, um amor que se dá gratuitamente. As suas relações com as pessoas que o rodeiam manifestam algo de único e irrepetível. Os sinais que realiza, sobretudo em relação aos pecadores, às pessoas pobres, excluídas, doentes e a sofrer, são a insígnia da misericórdia. Tudo n'Ele fala de misericórdia».

Imploremos a graça de crescer na Misericórdia que sem dúvida nos torna mais humanos. Crescer na Misericórdia dá paz ao coração e é

o pressuposto e a base para ser felizes. Peçamos a Deus, com palavras do profeta Ezequiel, que o nosso coração não seja um coração de pedra mas um coração de carne.

Recorro de novo às palavras do Papa Francisco que nos convida a comover-nos diante da realidade do bilhete de identidade de Deus: a Misericórdia, aquela misericórdia para com cada um de nós e cuja primeira condição é que também nós a tornemos viva para com os nossos irmãos e irmãs.

*Misericórdia, compaixão, ternura, gentileza, tolerância, perdão...* são apenas os diversos aspetos da mesma rica realidade. De qual deles temos mais necessidade no momento que vivemos? Compete a cada um de nós auscultar as palpitações do seu coração e a vida concreta de todos os dias. •

MÊS DE MAIO, MÊS DE MARIA

# Nossa Senhora da **Misericórdia**

BERNARDINA DO NASCIMENTO  
RIVISTA AUSILIATRICE

A Misericórdia divina, que muitas vezes é apresentada como uma nascente inexaurível de ternura, de alegria, de proteção..., na realidade concreta da vida quotidiana manifesta-se como algo que não acaricia mas arrasta, não tranquiliza mas prepara para desafios que roçam a loucura, como diz o padre Charles de Foucauld.

## Rahamim e liberdade humana

Em hebraico o termo que identifica a misericórdia é *rahamim*, que significa vísceras. O amor de Deus não tem nada de poético. É um sentimento visceral, pungente, apaixonado, ilimitado na intensidade e nas consequências. Não poussa suavemente, mas abate-se, investe, envolve. O Deus cristão não é anémico, com leite nas veias, mas é sanguíneo, quente, emotivo. Não é um *coldfish* mas uma pessoa viva, fascinante. A única coisa que o refreia é o total, absoluto e radical respeito pela inteligência e pela liberdade humana. A pessoa não só pode refrear a misericórdia divina, mas pode até recusá-la, enfraquecê-la, anulá-la. Por certo, aceitá-la quer dizer, com frequência, abandonar as nossas zonas de conforto para partir para metas onde os desafios assumem as cores da audácia e da temeridade. É o que sucede quando as entranhas de Jahveh, envolvendo o mundo, encontram a riqueza humana depositada no coração de uma adolescente judia que vive no anonimato mais absoluto de uma

pequena e desconhecida aldeia perdida nas colinas da Galileia.

## Misericórdia quer dizer dinamite, não camomila

A *splanchna* (versão grega de *rahamim*) é leal. Antes de envolver, explica. Nela não há falsidades, não engana, não faz batota. Gabriel, porta-voz divino, é claro. Não faz jogos de palavras. Vai ao concreto: «Maria estás disposta a colocar as tuas entranhas à disposição do projeto que as entranhas divinas já conceberam e ser mãe?». Projeto capaz de assustar o mais intrépido dos audazes. A jovem manifesta algumas legítimas perplexidades antes de fazer explodir no seu «fiat» convicto, apaixonado e, aos nossos olhos de bem-pensantes incorrigíveis, aventureiro. O amor divino não é para contabilistas poeirentos ou para cautelosos profissionais da prudência. É lava que incendeia e não se coaduna com corações tépidos. Obtida a adesão do cérebro e do coração de uma pessoa, a misericórdia impele-a a descobrir horizontes difíceis e fascinantes.

## Maria, Mãe entranhada

O que surpreende no «fiat» da Virgem é ser sem condições. Maria não tem pedidos a apresentar, não faz perguntas de esclarecimento, não esboça resistências e perplexidades. Simplesmente coloca as suas entranhas ao serviço das entranhas divinas. O encontro, repleto de delicadeza, silêncio e mistério, dá origem a uma maternidade cumalada de misericórdia que interpela todas as maternidades. Aceitando colocar à disposição o seu útero para gerar um Filho que é misericórdia, Maria inicia um longo e difícil caminho que a levará a perder-se num oceano infinito de misericórdia. O seu ser mãe desafia o ser mãe de hoje. Hoje programa-se tudo: até os filhos. Gerar já não é decisão de um casal. Mas são envolvidos familiares, aspetos económicos, médicos, psicológicos... Desde os primeiros instantes o feto é monitorizado, analisado. Vê a luz só depois de ter passado por uma longa série de variados controlos. A Providência não tem voz na matéria. Para a jovem nazarena a música é completamente



Nossa Senhora da Misericórdia, (1603-1604), El Greco (1541-1614)

diferente. Não tem marido, não tem casa, não tem cultura, não tem profissão. É um nada chamado a gerar o Tudo. O fruto das suas entranhas obriga-a a esconder-se, completamente e somente, à sombra da *splanchna* do Pai. A misericórdia que recebe torna-se por sua vez refúgio e proteção para o seu Filho. O seu ser mulher será plasmado pela sua capacidade de silêncio, pelo seu resistir impávida às dificuldades, pelo seguir com trepidação e respeito o evoluir do comportamento de Jesus, pela capacidade de canalizar e gerir dúvidas atrozes, pela inteligência de captar o mistério que a vida lhe depara diante dos olhos, pelo contínuo acompanhamento silencioso e reservado, pelo ser para todos uma

presença densa de sabedoria e de segurança, por uma confiança inabalável em Deus não obstante tudo e todos.

Todas estas coisas não são senão as faces do poliédrico modo de Maria viver e testemunhar o significado de misericórdia vivida e não declamada. Ser misericordioso quer dizer ter coragem e confiança de se deixar envolver por uma força real e não por um sentimentalismo imaginário. •

## Descortinar



LUCIANO MIGUEL  
HISTORIADOR

### Esses vossos olhos misericordiosos a nós voltei!

Há quase mil anos que estas palavras são proclamadas, ou silenciosamente balbuciadas e dirigidas à Virgem Maria, por quem se sente doente, pobre e ameaçado por inimigos externos, como o monge suíço Hermano Contracto que pela primeira vez recitou a Salve Rainha, por volta do ano 1050, quando a Europa central sofria de epidemias, miséria, fome e invasões de bárbaros.

Sabemos que a força do olhar é constantemente usada para aprovar, admoestar, seduzir, alegrar-se, partilhar do sofrimento do outro. *“Bastou um olhar...!”*. Também na Bíblia o olhar aparece marcando as diversas relações de Deus com o seu Povo e com as pessoas individuais. A *força criativa do olhar* aparece logo na descrição da Criação, onde se diz que *“Deus olhou e viu que tudo era bom”*. Por sua vez, nos Salmos e nos Profetas, constantemente descobrimos o olhar de Deus que acarinha, recrimina ou protege *“guardando-me como à pupila dos seus olhos”*, ou *“iluminando os nossos olhos”*.

No Novo Testamento, os olhares de Jesus são todos eles de infinita misericórdia. Ao jovem rico que procurava o caminho da vida eterna, Jesus *“fitando nele o olhar sentiu afeição por ele”*. A Simão, o fariseu, que o recebera em sua casa, olhando para a mulher pecadora, diz-lhe: *“Simão, vês esta mulher? Porque muito amou tudo lhe será perdoado”*. Na multiplicação dos pães, *“Jesus viu uma grande multidão e olhou para ela, cheio de misericórdia...”*. Na sua Paixão, após a terceira negação de Pedro, Jesus voltou-se, *“fixou os olhos em Pedro”* com compaixão, e logo ele chorou a sua cobardia.

Como seu Filho Jesus, Maria olha-nos com olhos misericordiosos. É com imensa alegria que escutamos as palavras do Vaticano II: *“Maria cuida, com amor materno, dos irmãos de seu Filho que, entre perigos e angústias, caminham ainda na terra, até chegarem à pátria bem-aventurada. Por isso, a Virgem é invocada na Igreja com os títulos de advogada, auxiliadora, socorro, medianeira”*. •





## SOL/LUA

### A VITÓRIA QUE SE ALCANÇA

POR TAVEIRA DA FONSECA

No barro original soprou  
Deus o Seu Espírito  
E o homem sorriu agradecido  
E Deus espelhou-Se na  
beleza da expressão!  
E espantou-Se também!  
A harmonia interior, a alegria,  
a vitória que se alcança,  
A certeza do amor,  
a esperança que apela  
A amizade que convive,  
o irmão que se ajuda  
O sonho que se arquiteta  
A obra que nasce e nos realiza  
Tudo o que é bom, tudo  
o que é belo  
Cabe na beleza do sorriso  
Que se emoldura no  
rosto do homem  
Como festa de Deus celebrada  
no coração dos Seus filhos! •



---

PADRE FILIBERTO GONZÁLEZ

# “A Internet não é um inimigo, mas um espaço cultural povoado pelos jovens”

---

ENTREVISTA: J. ANTUNES

Na competição entre a família, a escola e o resto do mundo - a *PlayStation*, os *smartphones*, os *tablets* e todo o mundo da internet, já se sabe quem fica a perder.

É dever dos educadores assumir estas novas formas de comunicar. «*As modernas tecnologias e o mundo digital são uma realidade inegável. Já não são opcionais nem se discutem*», defende Filiberto González.

Os desafios que este “admirável mundo novo” levanta aos educadores, não sendo fáceis, são aliciantes, pois neles se joga o futuro dos jovens.



“Dom Bosco, hoje, seria um perito utilizador das redes sociais”  
© João Ramalho

**É o responsável máximo na Congregação Salesiana pela Comunicação Social (CS). A pergunta é muito simples: a sua vida sempre se movimentou neste campo? E a sua formação académica tem a ver com esta área?**

**Pe. Filiberto González** - Tive a formação salesiana normal e também estudei pedagogia no meu país. O Reitor-Mor emérito, Pe. Pascoal Chávez, quando era meu provincial, enviou-me a estudar Ciências da Comunicação na UPS, em Roma. Sempre gostei de promover diversas expressões de comunicação pastoral salesiana como a música, a pintura, a escrita, o canto, que facilitam criação de ambientes educativos juvenis.

**Há muitos salesianos formados nestas áreas tecnológicas? Dirigem organismos com capacidade de influência no mundo juvenil?**

Em todas as Províncias temos algum salesiano preparado em CS, mas não em número suficiente dada a importância da CS para Dom Bosco, para

“

Creio que Dom Bosco, homem de Deus, usaria o iPad para aceder ao breviário, à Bíblia e a toda uma biblioteca de documentos eclesiais

”

os jovens e para a sociedade. Nem todos trabalham a tempo inteiro, pois dedicam tempo a outras atividades e responsabilidades pastorais. A maioria deles animam e coordenam equipas de CS nas suas Províncias em áreas como a formação, a informação, a imprensa, a rádio, a produção musical, o desenho, a arte, as redes sociais, etc.

**Já alguma vez imaginou Dom Bosco diante de um computa-**

**dor? Por exemplo, como designer gráfico a conceber posters para encontros juvenis?**

Na verdade não o tinha imaginado até que vi, há alguns anos, uma foto clássica de Dom Bosco que, em vez do breviário nas mãos, tinha um iPad. Encantou-me porque creio que Dom Bosco, homem de Deus, usaria essa ferramenta para aceder ao breviário, à Bíblia e a toda uma biblioteca de documentos eclesiais.

A sua criatividade educativa e pastoral chegaria pelas novas tecnologias a milhares de jovens.

**E já agora, quem seria hoje o adolescente João Bosco, se tivesse acesso à Internet, e possuísse smartphones, tablets, telemóvel e outros equipamentos de última geração? É possível desenhar a sua personalidade?**

O objetivo de João Bosco desde pequeno foi muito claro: ganhar pequenos e grandes para Deus. Para isso na sua época valeu-se de cordas, magia, desporto, narração de histórias, repetição de sermões, instrumentos musicais, coros e representações teatrais. Na nossa época servir-se-ia disso e das novas tecnologias. Seria um adolescente apaixonado por Deus, líder, alegre, sociável, criativo, comunicativo, bom amigo, perito navegador na rede, capaz, prudente e com equilíbrio no momento de usar as redes sociais e todo o tipo de aplicações.

**Ainda nesta perspetiva, pensemos em alguns elementos familiares tão caros a João Bosco: como seria o seu relacionamento com a sua mãe, camponesa, por certo, info-excluída? Como reagiria o irmão António face aos conhecimentos informáticos de João Bosco?**

A relação com a sua mãe seria muito filial, carinhosa e respeitosa, consciente de que a pessoa é sempre mais importante do que todas as tecnologias. Nenhum *smartphone*, *tablet* ou aplicação, substituirá o amor, o abraço e o beijo de uma mãe, nunca! Penso que Mãe Margarida também usaria o computador ou o *tablet*. A minha mãe, de 80 anos, também camponesa e com escolaridade elementar, comunicava todos os dias comigo por *Skype*! O amor é criativo e não tem limites. Por outro lado, creio que João Bosco e o seu irmão António usariam as tecnologias e a internet, mas com objetivos, conteúdos, tempos e modos diversos.

**Trocaria João Bosco, as habilidades de saltimbanco e de mágico por um qualquer *chat* para conquistar colegas para Deus? É capaz de imaginar?**

Ambas as coisas seriam muito importantes para Dom Bosco. Não se excluem uma à outra e combinariam muito bem. No entanto com toda a certeza preferiria a que lhe ajudasse a ganhar mais almas para Deus, a que lhe permitisse estar sempre entre os jovens. No fim da sua vida fazia-o através das suas cartas, por exemplo aquela tão bela que em 10 de maio de 1884 escreveu de Roma!

**Já nos falou de como entrou na área da informática e da sua formação académica. Gostava agora de saber de onde é natural, onde fez os primeiros estudos e como nasceu a sua vocação salesiana sacerdotal.**

Nasci numa localidade de Jalisco, México, onde as famílias são muito

unidas e a fé católica é muito forte. A minha primeira escolaridade foi numa escola pública que ficava em frente da casa de meus pais e a cem metros ficavam a igreja, o oratório e o aspirantado dos salesianos. Ali conheci Dom Bosco e os salesianos aos seis anos, jogando, rezando, passeando e celebrando a missa como acólito com eles. Tornaram muito feliz a minha vida de criança. Também conheci o olhar profundo de Dom Bosco e o seu sorriso amável. Senti que me olhava e sorria para mim! E desde então conquistou o meu coração. Os meus pais adivinharam desde o primeiro momento. Por outro lado eu não sabia o que significava ser salesiano, só sentia que eles olhavam para mim e me sorriam com o mesmo carinho de Dom Bosco. Por isso, e desde então,



Pe. Filiberto durante uma intervenção nas Jornadas Salesianas de Comunicação Social em abril de 2015, em que participaram 150 formandos e formandas de ambientes Salesianos e das Filhas de Maria Auxiliadora © ANS



quis ser como os salesianos que conheci no oratório, na igreja e no aspirantado. Entrei para o aspirantado pouco depois de fazer doze anos... e aqui estou graças a Deus e a Maria Auxiliadora!

**Certamente os leitores gostarão de saber como se chega a Conselheiro Geral de uma Congregação religiosa espalhada pelos quatro cantos do mundo.**

Na minha vida nunca imaginei que seria Conselheiro Geral da Congregação Salesiana. Creio que tudo é graça de Deus que nos escolhe para o que Ele quer. Estive nos Capítulos Gerais de 1996 e de 2008 e, neste último, sendo eu Provincial de Guadalajara - México, elegeram-me pela primeira vez. No Capítulo Geral de 2014 fui reeleito para o mesmo serviço por mais um sexénio. Pertencço ao Conselho Geral. Formamos uma grande Equipa de irmãos ao serviço da Congregação sob a chefia do Reitor-Mor. O nosso trabalho é sempre em equipa, não tem sentido fazê-lo sós e separados. Todos damos o melhor de nós mesmos para a glória de Deus e salvação dos jovens. Temos quatro meses, e alguns de nós cinco, de reuniões por ano em Roma. O resto do

tempo dedicamo-lo a visitar obras e a encontrar-nos com salesianos e jovens de 132 países do mundo onde se encontra a Congregação.

**Está no seu segundo mandato. Já tem certamente uma visão de conjunto sobre o desenvolvimento da Congregação nas plataformas digitais. Neste campo como está a Congregação a nível mundial? Gostaríamos de o ouvir.**

A Congregação é uma realidade muito bela, muito grande e muito complexa. É uma entidade dinâmica e variada marcada pela história, pela cultura e pelas capacidades económicas de cada lugar. Há Províncias muito avançadas no campo digital e outras que vão entrando nele de forma lenta, mas todas as Províncias estão convencidas de que as plataformas e tecnologias digitais são ferramentas indispensáveis para o futuro dos jovens.

**Nesta área joga-se realmente o futuro das novas gerações?**

As novas tecnologias, a internet, o mundo digital são uma realidade inegável. Já não são opcionais nem se discutem. A sociedade, a ciência,

o comércio, as comunicações e até o ensino escolar, praticamente, dependem delas.

**É mesmo verdade que este mundo virtual vai, progressivamente, confundindo os seus limites com o mundo real no quotidiano de crianças e jovens?**

O mundo virtual e o mundo material fazem parte de uma mesma realidade humana marcada pelo tempo, pelo espaço, pela relação e pela busca de sentido, vividos e partilhados com Deus e com os demais. Nenhum desses dois mundos deve perder estas dimensões centradas na pessoa. Os adolescentes e jovens ultrapassam os limites porque não há pais nem educadores que lhes ensinem e os acompanhem enquanto aprendem a distingui-los. Por vezes os adultos têm de ser educados e acompanhados neste campo! Também eles se confundem!

**Diz-se que o computador desempenha o papel de confidente e de melhor amigo, pois através dele pode chegar-se a tantos.**

**A pergunta que lhe faço é a seguinte: o método preventivo de Dom Bosco, que assenta na educação**

Pe. Filiberto nos Salesianos de Lisboa por ocasião da Reunião da Região Mediterrânea em que participaram membros do Conselho Geral  
© João Ramalho



**personalizada, tem aqui um con-  
corrente sério e difícil de vencer?**

O Sistema Preventivo, como espiritualidade e pedagogia, tem o seu fundamento na qualidade das relações pessoais com Deus e com os outros, impregnadas de razão, de fé e de amabilidade. Estes critérios fizeram com que a “presença” de Dom Bosco fosse “personalizada”, embora não estivesse fisicamente “presente”. Portanto o computador ou a internet não são um inimigo ou um opositor a vencer, mas outro espaço cultural, social e pastoral povoado pelos jovens onde podemos interagir com eles. Penso que quem tem qualidade de relações nos pátios físicos como o campo de recreio, os passeios, a sala de aula, a capela, o autocarro, o desporto, a rua, a festa, etc., também terá qualidade de relações através da rede.

Não é só a presença física que faz com que alguma coisa seja pessoal, mas o modo significativo de estar presente na vida das pessoas, dos jovens.

**Que armas têm os educadores para se oporem ao uso doentio do computador por parte das crianças, adolescentes e jovens que fazem dele um novo ego corporal?**

A primeira coisa é torná-los conscientes de que as novas tecnologias e a rede não são nem más nem boas, são apenas meios à disposição das pessoas; a segunda é ensinar-lhes a assumir a responsabilidade das suas escolhas, decisões, ações, do uso que delas fazem; depois, estar sempre próximo e acompanhar com respeito, diálogo, confiança, amizade e, quando for necessário, com disciplina e autoridade paterna; finalmente, criar momentos e ambientes de alegria familiar e escolar que sejam significativos para que consigam “desligar-se da tecnologia e dos que estão longe”, “para sintonizar com os que estão perto”.

**Os salesianos trabalham em campos aparentemente opostos: a população alfabetizada digital que já nasceu e cresceu com o computador em sua casa e a analfabeta que porventura nem sequer conhece um computador.**



© ANS

Encontro de Diretores das Editoras Salesianas da Europa, em maio de 2011 na Alemanha, presidido pelo Pe. Filiberto, em que participaram o Pe. Rui Alberto e Claudine Pinheiro, das Edições Salesianas



© ANS



© ANS

Em visita de animação: em 2013 a S. Paulo, no Brasil, e em 2012 a Calcutá, na Índia



© ANS

Encontro de avaliação da Comunicação Social em Itália, à esquerda do Pe. Filiberto, Carlo Di Cicco, vice-diretor do L'Osservatore Romano



© ANS

Em 2015 na entrega do prémio “Dom Bosco Educational Award” ao filme francês “Bébé Tigre” de Cyprien Vial



Nenhum *smartphone*, *tablet* ou aplicação, substituirá o amor, o abraço e o beijo de uma mãe, nunca!



**O que fazem os salesianos para aproximar estes dois mundos?**

O Capítulo Geral 26 dos salesianos, consciente deste abismo digital, propôs duas coisas: por um lado utilizar e promover o sistema *Free*

*Open Source Software*, por ser ético, evangélico, educativo e económico; por outro lado promover o protagonismo juvenil através dos meios de comunicação populares como teatro, dança, canto, música, pintura, narração, jornais, revistas e rádios co-

“

As novas tecnologias [...] já não são opcionais nem se discutem. A sociedade, a ciência, o comércio, as comunicações e até o ensino escolar praticamente dependem delas.

”

No Salesianum, Roma, durante os dias de trabalho da Consultoria Mundial para a Comunicação Social © ANS

munitárias, etc. Ambas as propostas são de um grande valor educativo salesiano.

**Gostaria de abordar uma outra temática: a pós-modernidade. Esta nova “cultura” provoca um vazio profundo nos jovens. O Movimento Juvenil Salesiano é um bom antídoto a esta nova forma de estar? Consegue preencher o coração dos jovens?**

Pós-modernidade é um termo sumamente complexo que faz referência, dito de modo muito simples, à história, à filosofia e à arte. Promove entre outras coisas, um pensamento híbrido, o nivelamento da autoridade e da hierarquia, a desconfiança em relação aos grandes relatos e verdades, portanto o relativismo. Esta realidade reflete-se nos jovens, mas é experimentada por muitos deles numa espécie de sem-sentido e de vazio inexplicável. Aproximamo-nos deles nessa situação pessoalmente, com a educação e com o Movimento Juvenil Salesiano.

**Há quem diga que muitos destes movimentos oferecem propostas de espiritualidade desligadas da realidade propondo uma espiritualidade horizontal e “light”. Até que ponto são verdadeiras estas “acusações”?**

No meio de uma realidade como esta, o Movimento Juvenil Salesiano oferece a espiritualidade do quotidiano, quer dizer: o encontro com Deus como referente absoluto na pessoa de Jesus Cristo, da alegria do seu Evangelho e dos Sacramentos; o encontro com os outros através da amizade e da responsabilidade de criar grupo e formar Igreja; a experiência de doação através do apostolado e do compromisso social nas missões e entre os mais pobres; a festa como uma atitude constante que agradece e valoriza, acima de tudo, a própria vida e a dos outros.

**A proposta evangélica possui energia suficiente para dar sentido à vida. Por que razão os jovens estão tão afastados da Igreja? O Papa Francisco chamou a atenção aos Bispos Portugueses para a “debandada da juventude” da Igreja.**



Membros e colaboradores do Dicastério da Comunicação Social da Congregação em Roma © ANS

Jesus Cristo e o seu Evangelho continuam a atrair e a dar sentido à vida dos jovens, tanto assim que gritam: “Cristo sim, Igreja não!” Afastam-se da Igreja pela falta de autenticidade e de testemunho de alguns bispos, sacerdotes e religiosos. Os jovens afastaram-se de um certo tipo de Igreja porque essa Igreja se afastou deles. Um setor da Igreja hierárquica preferiu ser instituição que julga e administra, que ensina e cumpre ritos, que espera comodamente que venham ter com ela, em vez de ser mãe que ama, que sai do templo, que busca e que humildemente acompanha nos sofrimentos e fadigas de cada dia os jovens. O Papa Francisco convida-nos continuamente a que sejamos uma Igreja em saída e missionária, uma Igreja pobre e serva, sempre misericordiosa com todos, especialmente com os jovens, embora não pensem nem sintam como nós!

**Por que razão no ocidente a escassez de vocações religiosas é cada vez mais alarmante?**

À primeira vista, a escassez de vocações deve-se à baixa natalidade, à grande variedade de opções de vida que agora se tem e que antes não havia, e à mudança na escala de valores. Mas vejo também outra razão mais profunda: grande parte da sociedade renunciou ao Deus e Pai de Jesus, quer excluir o Evangelho das suas raízes, da sua cultura e da sua história para se refazer a si mesma sem ele, para se fazer ao seu próprio gosto e à sua própria medida. A criatura pretende tomar o lugar do Criador. Numa sociedade como esta perde-se o interesse por escutar e servir a Deus, vive-se na autocomplacência e no narcisismo. A vocação dos consagrados nasce de Deus e expressa-se na entrega generosa da própria vida aos outros, sem outra recompensa senão Deus mesmo. Numa sociedade hedonista e narcisista pensar que Deus chama uma pessoa, que Jesus convida a segui-LO pelo caminho da renúncia a tudo para que Ele seja “o seu tudo”, torna-se cada vez mais difícil.

**Para concluir peço-lhe uma dupla palavra de esperança: para aqueles jovens que andam perdidos e para os que desejam perseverar no caminho do bem.**

Aos que se sentem perdidos e sem rumo, e também aos que se mantêm firmes e perseverantes na fé, asseguro-lhes que Deus os ama infinitamente e que nada nem ninguém poderá separá-los do amor de Deus manifestado em Cristo Jesus, seu Filho. •

DESPORTO

# Fundação Salesianos promoveu primeira Corrida Salesianos

MIGUEL MENDES

FOTOGRAFIAS: JOÃO RAMALHO/RF

Objetivo principal da corrida é apoiar os projetos sociais desenvolvidos pelo Serviço SOLSAL - Solidariedade Salesiana e chamar a atenção para o direito à liberdade de escolha de escola.

No dia 6 de março 2750 pessoas, vindas de todo o País, participaram na primeira edição da Corrida Salesianos, superando todas as expectativas iniciais da organização que esteve a cargo da Fundação Salesianos e da empresa de eventos desportivos Xistarca.

O Pe. Artur Pereira, Provincial, em entrevista aos meios de comunicação social, destacou a elevada adesão a esta corrida, bem como a compreensão que os portugueses revelam, ao participar nestas iniciativas, de que cada vez mais é preciso apoiar as situações de emergência

social, como os projetos desenvolvidos pelo Serviço SOLSAL. Para o Provincial, iniciativas deste género constituem também uma forma de educar.

A corrida Salesianos realizou-se na zona de Belém em Lisboa e incluiu um percurso de 10 km, em





Atletas de todas as idades correram 3 ou 10 km na zona de Belém em Lisboa



O Provincial, Pe. Artur Pereira, deu a partida depois do aquecimento orientado por Paulo Guerra, especialista em corta-mato, vencedor de inúmeras provas nacionais, europeias e mundiais



que correram 1250 atletas, e outro de 3 km, em que os 1500 participantes puderam optar por correr ou caminhar.

**Os Salesianos e o Desporto**

Os Salesianos privilegiam desde sempre, no seu modelo educativo, atividades de formação que vão muito para além da prática letiva

formal. Desde sempre esteve presente nos primeiros centros educativos que D. Bosco fundou a ocupação saudável dos tempos livres.

**O Serviço SOLSAL**

O Serviço SOLSAL, à luz da Espiritualidade e da Pedagogia Salesiana, tem como missão acompanhar, formar e transformar crianças

e jovens em situação de vulnerabilidade ou risco e respetivas famílias, conferindo-lhes capacidades, para o seu desenvolvimento integral e participação cívica responsável e ativa, como cristãos e cidadãos. •



Diogo Ramalheira venceu a prova com 34 minutos e 6 segundos



# Dois jovens, duas atitudes



ORLANDO  
CAMACHO  
ADMINISTRADOR  
PROVINCIAL

«Jesus respondeu: “Se queres ser perfeito, vai, vende o que tens, dá o dinheiro aos pobres e terás um tesouro no Céu; depois, vem e segue-me”. Ao ouvir isto, o jovem retirou-se contristado, porque possuía muitos bens»  
(Mt 19, 21-22).

Diversamente do que seria de esperar, a posse de muitos bens materiais não torna, por si só, as pessoas mais generosas. A atitude possessiva face aos bens tolhe-nos a visão para além do estritamente material. Acumular o supérfluo impedindo que outros tenham o necessário é um problema de justiça e equidade social e, segundo Jesus, bloqueia o caminho da perfeição.

«*Há aqui um rapazito que tem cinco pães de cevada e dois peixes. Mas que é isso para tanta gente?*» (Jo 6, 9). Jesus não precisava de pães e peixes para os multiplicar e dar de comer à multidão. O seu poder não dependia da posse de uma matéria inicial. Este gesto, porém, funcionou como fermento no meio da massa, fazendo levedar na comunidade o sentido da partilha. O milagre reside menos no fenómeno da multiplicação que no da distribuição.

E havia muito pouco: três pães de cevada e dois peixes. Muito pouco para tanta gente, na opinião de André, mas o suficiente para Jesus.

Foi esta capacidade de dividir o pouco que havia que permitiu a multiplicação e a distribuição, por todos, do necessário. E foi um jovem o único, ou pelo menos o primeiro, a ter este gesto de generosidade. Depois deste seguiram-se certamente outros gestos generosos de partilha, possibilitando a distribuição de alimentos por toda a multidão. E ainda sobraram doze cestos.

Entre os vários significados que este episódio encerra, interessa-nos destacar este: a comunidade, assumindo em pleno a Boa Nova, consegue abordar de forma eficiente um caso de justiça social. Para além das responsabilidades inerentes ao exercício da cidadania, o cristão tem um argumento forte para intervir socialmente: sendo filhos do mesmo Pai, somos todos herdeiros dos bens terrenos e a pessoa do outro, sobretudo a do pobre, deve ser tratada como Cristo (cf. Mt 25, 31-46).

Contudo, a obrigação distributiva de quem tem não dispensa quem não tem do dever de fazer o possível

para obter o necessário. Jesus elogia os servos industriais que duplicam os talentos recebidos e condena o tímido que esconde o único que lhe fora confiado (cf. Mt 25, 14-30; Lc 19, 12-27).

Há injustiças sociais provocadas por políticas incorretas e pela falta de estímulos à sociedade civil para que intervenha mais empenhadamente na correção dos desequilíbrios. Chegam também notícias de enormes injustiças provocadas por políticas e agentes corruptos que distorcem a economia e manipulam os mercados financeiros globais controlando, em benefício próprio, os próprios estados soberanos e as instâncias internacionais.

A primeira forma de resolver a escassez de bens materiais processa-se pela intervenção dos mais próximos e da comunidade. «*Todos os que tinham abraçado a fé reuniam-se e punham tudo em comum*» (Act 2, 44). Se existem bens suficientes são desnecessárias intervenções alheias, pois cabe à comunidade fazer o ‘mi-



*Multiplicação dos pães e peixes (circa 1590), de Hendrick De Clerck (1560-1630)*

‘milagre’ da multiplicação mediante a divisão e a distribuição, diretamente acessíveis aos agentes individuais e às comunidades.

Não podemos, porém, ter a ingenuidade de pensar que a simples generosidade espontânea irá resolver os problemas da pobreza mundial, como não podemos ter a arrogância de imaginar que a distribuição imposta pelos impostos e contribuições irá, só por si, transformar o mundo numa sociedade justa. A distribuição através dos impostos exige uma máquina controladora e executória muito cara e normalmente pouco eficaz. A responsabilidade social da sociedade civil, expressa no exercício da cidadania, não pode, sobretudo por razões ideológicas, ser cerceada e impedida de contribuir para uma maior justiça social.

A fé cristã potencia a capacidade de multiplicar, dividir e distribuir. Afinal, a justiça distributiva não é formalmente uma questão matemática ou técnica; é, antes, uma questão ética e, para os cristãos, também de fé. Como a sarça ardente, a fé arde e multiplica-se sem se consumir, dá aos que precisam sem perder o necessário, enriquece na medida em que partilha. A este nível, a justiça social é a forma básica da caridade. Para o cristão não há tensão alguma entre justiça e amor. Como adverte Sto Agostinho, um amor sem justiça é hipocrisia e uma justiça sem amor é crueldade. •



Se existem bens suficientes são desnecessárias intervenções alheias, pois cabe à comunidade fazer o ‘milagre’ da multiplicação mediante a divisão.



# A nossa vida é um hino...



ROGÉRIO ALMEIDA  
PROFESSOR  
JUBILADO DA  
UNIVERSIDADE  
CATÓLICA  
PORTUGUESA  
ILUSTRAÇÃO:  
NUNO QUARESMA

Um hino de amor à Natureza, ao Próximo e a Deus.

Que sentido tem a vida sem amor?

“No entardecer da vida, seremos julgados pelo amor” (S. João da Cruz).

No entardecer da vida!

Sem amor flutuamos, perdidos, no vazio da existência.

É um lugar-comum dizer que a vida do dia a dia é movimentada, stressada, feita de correrias e que não há tempo para nada. É assim a vida moderna! O mundo não pode parar... E não temos tempo para amar, para contemplar, para adorar...

No entanto, a nossa vida é um hino de amor:

## 1. À Natureza

Pode ser a primeira pauta deste hino. O Papa Francisco, na sua encíclica *Laudato si'*, fala-nos do universo como obra de Deus: “O universo desenvolve-se em Deus, que o preenche completamente. E, portanto, há um mistério a contemplar numa folha, numa vereda, no orvalho, no rosto do pobre”.<sup>1</sup>

“Todo o universo material é uma linguagem do amor de Deus, do seu carinho sem medida por nós. O solo, a água, as montanhas: tudo é uma carícia de Deus”.<sup>2</sup>

E na Exortação Apostólica *A Alegria do Amor*, o Papa recorda que, às vezes, o homem se comporta com a natureza “como um tirano, devastando-a, utilizando-a de forma egoística e até brutal”.<sup>3</sup>

*Senhor, afina o meu olhar pela flor que tu quiseres.*

*Faz-me ver sempre bem, belo e bom. Faz-me ver com o olhar com que me vês,*

*e com que olhas a tua criação.*

*Contemplação.*<sup>4</sup>

A nossa vida é um hino de amor:

## 2. Ao Próximo

Se alguma coisa neste mundo é uma carícia de Deus, é o próximo, nosso irmão.

É difícil viver sozinho. Mais difícil é viver sozinho acompanhado...

“A nova ordem é sair de si mesmo, pois é de fora de ti que vem o sentido da vida. O rosto do outro, nu, incontrolável e inviolável, é a nova ordem e o sentido novo até agora insuspeitado”.<sup>5</sup>

“Um rosto é um milagre (da criação). Cada rosto é único. (...) O que vai na alma vem ao rosto”.<sup>6</sup>

E. Levinas fala-nos da “epifania do rosto”. O rosto é a manifestação, indefesa e nua, do que vai no coração...

Recuperemos então a frescura do primeiro encontro: olhemos para o rosto do outro como se fosse a primeira vez e acolhamos, com um respeito sagrado, os mistérios que esse rosto revela.

“É preciso dar tempo aos outros. É menos importante dar coisas do que dar tempo”.<sup>7</sup>

“Quem ama não tem pressa”.<sup>8</sup>

Quanta solidão vai por esse mundo fora à espera do “nosso tempo”, à espera da nossa “falta de pressa”: para ouvir, escutar, trocar olhares, dar as mãos, acariciar, acolher, com uma disponibilidade vazia de nós mesmos, o “apelo ético” do rosto do nosso irmão que nos diz, olhos nos olhos: “Está comigo. Abre-me o teu coração. Ama-me. Sê misericordioso”.

“Enxugam-se as lágrimas, misturando-as”.<sup>9</sup>

A nossa vida é um hino de amor:

## 3. A Deus

Também Deus está à espera do “nosso tempo” e da nossa “falta de pressa”.

Quem ama não tem pressa.

O tempo de Deus não é marcado pelo relógio. A Deus não se dão as sobras do tempo livre, quando não temos mais nada para fazer. O tempo de Deus mede-se pelo amor e o amor não tem horas.

“Deus criou-vos, passarinhos, para cantar e vós cantais. O homem foi criado para amar a Deus e não O ama” (Cura d’Ars).

E às vezes trocamos Deus por qualquer coisa e começamos a manchar-nos com o lodo dos ídolos: “Ocos, vazios, nus por dentro, espantalhos ao vento, roupa velha e palha,



roucos ais, para assustar a canalha e os pardais”.<sup>10</sup>

Precisamos de horas de silêncio em que numa profunda oração descemos ao mais íntimo de nós mesmos e, aí, nesse reino da verdade, cruzamos os nossos olhos com os olhos de Deus, que não nos deixa mentir, e “falamos” com Ele. Sobre quê?

Cada pessoa é um mistério. O importante é que, numa atitude de esquecimento de nós mesmos, de pobreza radical, de mãos abertas e vazias, abramos o coração ao mistério insondável de Deus.

E se um belo dia, ao pôr do sol, cansados, resignados - talvez, até, desanimados -, ouvíssemos uns “passos misteriosos” e déssemos connosco a rezar:

*Chamaste por mim, Senhor?  
Há pouco (a tarde era calma  
E o dia empalidecia  
Com a nostalgia da cor)  
Ovi passos no caminho,  
No meu caminho interior.  
Venho apenas perguntar-Te:  
Chamaste por mim, Senhor?*<sup>11</sup> •

“

O tempo de Deus não é marcado pelo relógio. A Deus não se dão as sobras do tempo livre, quando não temos mais nada para fazer. O tempo de Deus mede-se pelo amor e o amor não tem horas.

”

<sup>1</sup> *Laudato sí*, n.º 233.

<sup>2</sup> *Ibid.*, n.º 84.

<sup>3</sup> *Amoris Laetitia*, n.º 26.

<sup>4</sup> António Couto, *Vejo um ramo de amendoeira*, Ed. Paulus, Lisboa, 2012, p. 42. Comentário a *Jr* 11,1-2.

<sup>5</sup> E. Levinas. Cf. António Couto, *Ibid.*, p. 50.

<sup>6</sup> Anselmo Borges, *Religião, opressão ou libertação?*, Ed. Campo das Letras, Porto, 2004, p. 31.

<sup>7</sup> Luís Rocha e Melo, *Se tu soubesses o dom de Deus*, Ed. Apostolado da Oração, Braga, 2006, p. 31.

<sup>8</sup> *Ibid.*, p. 59.

<sup>9</sup> F. Pananti, poeta italiano (1776-1837).

<sup>10</sup> António Couto, *op. cit.*, p. 72. Comentário a *Jr* 10,5 e *Br* 6,69.

<sup>11</sup> Miguel Trigueiros (1918-1999). Cf. Mário Simões Dias, *A vida de Jesus na poesia portuguesa*, Edição do Autor, Coimbra, s/d., p. 45.

CULTURA ORGANIZACIONAL

# Assistentes operacionais e técnicos salesianos em formação

RAQUEL FRAGATA  
FOTOGRAFIAS: VANESSA SANTOS

Pessoal não-docente das comunidades do Estoril, Évora, Lisboa e Manique participou em formação sobre cultura organizacional.

Promovida pelo Centro de Formação Salesianos, decorreu nos dias 30 de março e 1 de abril, nos Salesianos do Estoril e nos Salesianos de Lisboa, respetivamente, uma ação de formação para o pessoal assistente e operacional das comunidades do Estoril, Évora, Lisboa e Manique orientada pelo Administrador Provincial, Orlando Camacho.

Participaram nos dois dias de formação 308 funcionários (97 do Estoril, 44 de Évora, 124 de Lisboa e 43 de Manique).

Partindo do apólogo dos três pedreiros, os participantes foram convidados a perceber o papel de cada um dentro de uma organização, compreender o seu funcionamento e valorizar a finalidade do trabalho

que cada um desempenha e a inter-complementaridade de funções.

Todos os grupos estruturados tendem a criar uma cultura própria. A forma como se relacionam, como aprendem, como resolvem os problemas, como se ajudam.

Depois de uma breve contextualização sobre a evolução temporal



e variação espacial do significado do termo cultura e sobre os tipos e especificidades das organizações, foi possível perceber como poder, burocracia ou hierarquia são componentes necessários ao funcionamento de uma empresa, assim como perceber os benefícios da estruturação de funções e competências entre pares, que tornam as organizações mais eficientes.

O sucesso de uma organização depende da clareza do seu objetivo último e do bom funcionamento das relações hierárquicas, na definição da identidade da empresa, e das relações funcionais, na integração e sistematização de práticas.

### **Salesianos: uma organização com cérebro, coração e alma**

Na segunda parte da ação foi abordada a Fundação Salesianos que, como todas as outras organizações, tem as suas especificidades.

Neste caso, sendo o objetivo da organização a educação - e a educação integral dos seus alunos - alguns aspetos que na maior parte das organizações não têm nem devem ter relevância, aqui são essenciais.

A função da escola salesiana, que conjuga a ação de todos os seus intervenientes, deverá ter em conta a relação dialética dos seus três pilares. A razão ou *cérebro*, isto é, a formação curricular dos seus alunos, orientada por objetivos e recompensada pelos resultados; a amabilidade ou *coração*, as relações emocionais que se estabelecem entre professores, pessoal auxiliar, encarregados de educação, psicólogos e os alunos, que ajudam a descobrir e potenciar as qualidades de cada jovem; e a identidade religiosa da escola salesiana ou *alma*, partilhada em maior ou menor grau por todos os elementos.

Em última análise, a escola salesiana - e as várias Comunidades Educativas que constituem a Fundação - é um sistema interdependente, um organismo vivo, que evolui com a competência dos seus colaboradores, com a partilha de experiências, com o investimento na formação contínua e recebe o estímulo para evoluir da colaboração dos seus



Participantes na formação do dia 30 de março na sala polivalente do Estoril



Segundo dia de formação decorreu em Lisboa, no auditório 1

alunos, Pais e Encarregados de Educação e da comunidade envolvente.

A Fundação Salesianos é uma Pessoa Coletiva que pensa porque tem *cérebro* (razão), ama porque tem *coração* (amabilidade) e acredita porque tem *alma* (religião). A Fundação Salesianos é o Sistema Preventivo.

Descobrir o melhor que há em cada um dos alunos e jovens que frequentam os ambientes salesianos, deve ser o objetivo não só do professor de matemática, educação física ou música, mas de todos. Procurar e descobrir esse potencial nos jovens, no início das suas vidas, é um privilégio da escola e contribuirá certamente para que desenvolvam as suas qualidades ao máximo.●



Auditório  
Domus Carmeli  
em Fátima



JORNADAS SOBRE A IGREJA E A COMUNICAÇÃO

## “O mundo ocidental está de novo a ouvir a voz da Igreja”

RAQUEL FRAGATA  
FOTOGRAFIAS: VANESSA SANTOS

Pela segunda vez, o Apostolado da Oração organizou uma oportunidade de formação para colaboradores da Igreja das áreas da comunicação, em que participou um grupo de colaboradores da área da comunicação da Fundação Salesianos. As II Jornadas Práticas sobre Comunicação Digital decorreram no dia 1 de abril em Fátima, no Centro Domus Carmeli.

Pe. Frédéric Fornos, francês, diretor mundial do Apostolado da Oração; Andrés Beltramo, argentino, jornalista do *Vatican Insider* e correspondente em Roma para os

assuntos religiosos da agência de notícias mexicana *Notimex*; Marc Argemí, espanhol, jornalista e diretor da consultora *Sibilare*; Juan Della Torre, argentino, chefe executivo da

agência de comunicação *La Machi*; e Austen Ivereigh, inglês, jornalista e fundador do projeto *Catholic Voices*, foram os oradores convidados das II Jornadas Práticas sobre Comu-

nicação Digital. Ao longo do dia de formação, os oradores abordaram a relação com a Imprensa, as redes sociais, o *marketing* e o público. e apresentaram várias formas de melhorar a comunicação da Igreja com os meios de comunicação social e, consequentemente, com o mundo.

Andrés Beltramo, jornalista do *Vatican Insider*, expôs dois mitos que dificultam a relação da Igreja com a Imprensa: o primeiro, é a ideia de que a informação é toda igual e que, portanto, a gratuidade, a qualidade e a fiabilidade não são ponderáveis. O segundo mito é que existe uma perseguição da Imprensa à Igreja, o que levou muitas vezes a Igreja, e muitas vozes não oficiais da Igreja, a voltar as costas à Comunicação Social. Andrés Beltramo defendeu que a Igreja deve criar a sua agenda de comunicação, “pensando com inteligência, astúcia e realismo” a forma como vai informar, “mesmo em situações delicadas, críticas, negativas”. Porque, defendeu, não faz sentido remeter-se ao silêncio quando há um debate polémico em curso. Devido à sua relevância social, “em relação à Igreja Católica não há nem haverá silêncio” dos meios de comunicação social.

### **A misericórdia é a chave da comunicação**

Em 2010, o jornalista e escritor Austen Ivereigh, - no contexto das polémicas levantadas pelo sucesso do livro *O Código Da Vinci* e pela inabilidade de a Igreja em Inglaterra fazer valer o seu ponto de vista de uma forma que não fosse defensiva, indignada e demasiado rígida -, criou o grupo *Catholic Voices*, um grupo de leigos que pretendia defender as posições da Igreja de uma outra forma. Entraram em contacto com os meios de comunicação social e disponibilizaram-se para entrevistas, comentários e debates.

Austen Ivereigh é o autor de *Como Defender a Fé Sem Levantar a Voz: Respostas Civilizadas para Assuntos Polémicos da Igreja Católica* e de *Francisco, o Grande Reformador - Os Caminhos de um Papa Radical*. Formado em Direito Canónico e em Estudos Latino-Americanos, dou-

torado em Filosofia, foi diretor de comunicação da Arquidiocese de Westminster.

Para Ivereigh a simpatia e popularidade do Papa Francisco entre católicos e não católicos advêm da sua capacidade de falar do exterior ao centro do poder, com simplicidade e recentrando uma série de

questões que atingiam a Igreja. A “reforma” que o Papa Francisco trouxe foi a capacidade de usar como forma de comunicação a misericórdia, em vez dos dogmas, a “identificação com a vítima”, em vez da condenação. “Desde Francisco, o mundo ocidental está de novo a ouvir a voz da Igreja”. •



Austen Ivereigh apresentou a conferência “Misericórdia como chave da comunicação católica: as lições de Francisco”



Pe. António Valério, do Secretariado Nacional do Apostolado da Oração, e Pe. Frédéric Fornos, diretor internacional do AO

### **App “Click to Pray” atingiu 61.000 downloads**

Um ano e quatro meses depois do lançamento da aplicação gratuita para *smartphones* “Click to Pray”, criada pela Companhia de Jesus de Portugal em colaboração com a agência de comunicação *La Machi* e apresentada nas primeiras jornadas em 2014, foi adotada pelo Vaticano como “App” oficial da Rede Mundial do Apostolado da Oração, integrando já versões em quatro línguas, com

propostas de oração diária para a manhã, a tarde e a noite.

O Apostolado da Oração, rede mundial de oração ao serviço dos desafios da humanidade e da missão da Igreja, expressos nas intenções mensais de oração do Papa, foi criada pela Companhia de Jesus em França em 1844 e chegou a Portugal em 1864. Hoje tem mais de 40 milhões de pessoas, presentes em 86 países. •

 <https://clicktopray.org/>

Crianças bebem numa das fontes instaladas em Abobo



ETIÓPIA

## A coragem de Maria Teresa

**Gambella, região na Etiópia junto à fronteira com o Sudão Sul. Na localidade de Abobo funciona o Centro de Saúde, o mais prestigiado serviço de saúde da região. A gerir o centro está a médica Maria Teresa Reale, coração salesiano. O BS italiano entrevistou-a. Publicamos aqui um excerto.**

O. PORI MECOI/ BOLETIM SALESIANO  
ITÁLIA



### Porque escolheu a África?

As raízes da escolha são muito longínquas: uma família que me ensinou a amar testemunhando no quotidiano que a vida, dom de Deus, se torna maior e mais belo se compartilhado, retribuído; os anos jovens empregues na Paróquia e no oratório salesiano de Sesto, onde “respirei” um estilo de compromisso e de predileção pelos mais pequenos e necessitados; o sonho de criança que se foi tornando consciência mais determinada de me sentir chamada para a missão, a fim retribuir o que tinha recebido, colocando-me ao

serviço. A opção de estudar Medicina visava já o “sonho”. A província lombarda tinha missões na Etiópia. Foi simples. E em 1989, cinco meses de licença durante a especialização foram a confirmação que procurava, a consciência de que tinha encontrado “casa” e foi-o definitivamente em 1992, terminada a especialização em Doenças Infetoc contagiosas em Milão e Tropicais na Bélgica.

### Qual é a situação económica da Etiópia?

É um país de 90 milhões de habitantes, 70% dos quais com menos de 30 anos, tal como em muitos países africanos. Na maior parte, planalto com grandes terrenos cultiváveis, rios e lagos. Um país que, depois de ter sofrido por muitos anos a ditadura, a guerra e a fome, conseguiu nos últimos 10 anos crescer muito rapidamente em termos de desenvolvimento económico global, de infraestruturas e comunicações, conseguindo até entrar na lista dos países que fizeram mais progressos na luta contra a fome. Um país que está a tentar implantar uma democracia que garanta estabilidade e justiça. Um país belo que, como muitos outros países africanos, se torna também objeto do “apetite” dos novos colonizadores atraídos pela abundância de terras não cultivadas e pelas evidentes

possibilidades agrícolas para investimentos. Um país com uma grande vontade de futuro.

### E a região de Gambella?

O Gambella, onde vivo desde 2002, é a região oeste na fronteira com o Sudão Sul, uma região diferente, baixa, quente, por muitas razões atrasada e isolada do resto do país. Aqui misturam-se povos, línguas e culturas muito diferentes. Às populações nativas de origem nilótica juntaram-se nos últimos 25 anos grupos étnicos do planalto (inicialmente por deslocamentos forçados pelo Governo, e agora pela atração que a região tem sobre as outras zonas, por causa da oferta de terras cultiváveis, da presença de investidores estrangeiros e salários mais altos). Aqui a vida está estreitamente ligada ao equilíbrio entre chuva e sol, entre a colheita de trigo e a pesca nos rios.

### Em que ponto está o seu “sonho”?

O Vicariato do Gambella é recente, criado em 2001 e entregue à responsabilidade dos salesianos. A nova presença da Igreja, orientada por um salesiano amigo com o qual já tínhamos trabalhado no sul do país, tornou-se um apelo para mim e para outros voluntários italianos e espanhóis, com quem em 2002 aceitámos o convite do Governo para gerir um Centro de Saúde em Abobo. O Centro era inicialmente um dispensário, cresceu desde então. Hoje tem 40 camas, ambulatórios pediátricos e de adultos, laboratório, maternidade, vacin角度ões materno-infantis, e atividades quer preventivas quer curativas para patologias aqui muito difundidas, tuberculose e SIDA. As pessoas vêm de longe porque têm confiança, sabem que a nossa prioridade é cuidar de qualquer pessoa que chegue. Criámos também a missão, com paróquia, asilo, oratório, biblioteca, cursos e atividades diversas. Outra das intervenções foi abrir vários poços para fornecer água potável às pessoas, que abastecem o centro de saúde, a missão, Abobo, as aldeias circundantes, incluindo duas prisões estatais e a Igreja ortodoxa. A água potável é o ponto de partida para um discurso de prevenção da saúde e qualidade de vida. A água é Vida. •

SUPERIORA-GERAL VISITA PROVÍNCIA S. JOÃO BOSCO

## Madre Yvonne Reungoat em Moçambique



A receção à Madre Yvonne no Aeroporto de Maputo, na casa provincial e na Namaacha



**Acolhimento festivo em Maputo na primeira visita da Superiora-Geral a Moçambique.**

MARIA FERNANDA PASSOS/FMA

No dia 11 de março, a Superiora-Geral das FMA, Madre Yvonne Reungoat, chegou a Maputo, Moçambique. A recebê-la, estavam Irmãs, representantes das obras das FMA e SDB, responsáveis das casas, autoridades religiosas e civis. As palavras de saudação foram proferidas em italiano por um aluno do 4.º ano da Escola do Infulene. Algumas alunas exibiram danças típicas. A Madre agradeceu com alegria em português, demonstrando a sua satisfação por poder conhecer tão lindo país.

Esta é a primeira visita a Moçambique, com o objetivo de participar no Retiro das Responsáveis das Conferências inter-provinciais de África-Madagáscar e visitar a Província “S. João Bosco” de Moçambique. Em seguida dirigiu-se para a casa provincial, em Maputo, sendo saudada por outras Irmãs e pela Ir. Carla Bajetta, de 99 anos, a mais idosa, pioneira na aventura da presença das FMA em terras de África.

À noite, o Pe. Marco Biaggi, provincial SDB, celebrou a Eucaristia e concelebrou com o Pe. Francesco Pescatore, Vigário. Após o momento de confraternização, a Madre agradeceu o acolhimento e testemunho de

boa convivência entre membros da Família Salesiana.

No dia seguinte, chegando à Namaacha, a Madre foi recebida pelas Irmãs das duas comunidades, Provinciais, Irmãos Salesianos, noviças e noviços, alunos, antigos alunos, FS, autoridades locais e crianças do lar-internato que cantavam: “*Con tutto il cuore sei benvenuta tra noi*”. (“Do fundo do coração, és bem-vinda ao meio de nós”).

Aqui, o acolhimento foi assinalado com entrega e colocação da

capulana à Madre, ritual da mulher moçambicana que exprime a identidade da mulher-mãe que ama e se põe ao serviço da família. De salientar ainda as palavras de apreço e agradecimento do Presidente da Câmara, Jorge Tinga, que elogiou o estilo educativo salesiano, bem como a sua importância no futuro e formação das futuras famílias.

No dia 19, no final do Retiro, a Madre Yvonne iniciou oficialmente a visita às Comunidades da Província “S. João Bosco”, tendo terminado no dia 1 de abril. •

IRMÃ CARLA BAJETTA

### Noventa e nove anos



A Irmã Carla Bajetta, natural de Mediglia (Milão, Itália), onde nasceu a 9 de fevereiro de 1917, foi a primeira diretora do Instituto João de Deus,

na Namaacha. Chegou a Moçambique em 1952 com mais três Irmãs. Conheci a Ir. Carla quando entrei para o internato em agosto de 1953: era uma Irmã bonita, de olhos azuis, italiana, alegre, feliz, destemida, empreendedora e criativa. Quando o Instituto João de Deus fechou, a Ir. Carla foi para Porto Amélia (Pemba), no norte, onde foi diretora e orientava a alfabetização de mulheres adultas. Na Escola Normal do Chiúre (interior de Porto Amélia) foi diretora e Formadora na Escola de Noivas que lá funcionava. A Ir. Carla Bajetta é uma missionária de personalidade rica e forte que nunca poupou energias nem criatividade para servir onde quer que estivesse. Considero-me muito feliz por tê-la conhecido e ter tido o seu encaminhamento na minha vocação salesiana. • MFP

Salesianos do Funchal, de Lisboa, de Mirandela e de Poiares organizaram diversos itinerários para a celebração da Páscoa deste ano



**PÁSCOA URBANA 2016**

## Viver e compreender as celebrações pascais

Esta foi uma Páscoa diferente, ou melhor, uma Páscoa em lugares diferentes. Sentimos este ano a falta da Páscoa Jovem em Fátima, mas por outro lado tivemos a oportunidade de viver os mistérios da Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus nas nossas comunidades cristãs, com os outros jovens e os fiéis com quem habitualmente celebramos a fé. Chamamos-lhe, por isso, Páscoa Urbana.

Ainda que com iniciativas, temáticas, momentos e recursos diferentes, um pouco por todas as presenças salesianas foram-se organizando itinerários diversificados capazes de oferecer aos seus jovens uma proposta atrativa e profunda que lhes possibilitasse viver e compreender as diversas celebrações que compõem o Tríduo Pascal, e ao mesmo tempo acompanhar e partilhar os sentimentos de Jesus Cristo neste momento alto da sua vida. Independentemente dos ritmos e iniciativas, foram dias de reflexão, de oração, de catequese, de aprendizagem, de encontro pessoal com Jesus e com cada um, de participação nas cerimónias litúrgicas ricas e expressivas destes dias santos cristãos. Alguns, como Lisboa, começaram logo a sua celebração no Domingo de Ramos. A maioria centrou as suas propostas no tríduo pascal, organizando um itinerário em grupo desde o cenáculo, com a cerimónia do lava-pés e da instituição da Eucaristia, até ao grito da Ressurreição na madrugada do Domingo

de Páscoa. Não podendo aqui apresentar a riqueza de cada uma destas propostas, destacamos apenas alguns pormenores.

Os **Salesianos de Lisboa**, no Sábado Santo, organizaram uma caminhada, “às fontes da Misericórdia”, percorrendo as igrejas da Baixa e da encosta do castelo de Lisboa, numa tentativa de perceberem quais os verdadeiros motivos da fé, terminando na Vigília Pascal e numa divertida noite de convívio que culminou com o nascer do sol sobre o rio Tejo.

Os **Salesianos de Mirandela** organizaram na Quinta-Feira Santa uma peregrinação até Bragança para participarem na missa crismal na Sé Catedral e desenvolverem posteriormente um itinerário em base ao ano jubilar da misericórdia pelas diversas igrejas da cidade.

Os **Salesianos de Poiares** organizaram no Sábado Santo uma caminhada com o lema “pegadas de misericórdia” desde Borbela até Lamas de Olo (Vila Real).

Os **Salesianos do Funchal** animaram com a comunidade paroquial as celebrações na igreja de Fátima, no lava-pés, na adoração ao Santíssimo e na Sexta-Feira Santa. Também na Sexta-Feira Santa, juntamente com a restante Família Salesiana, subiram a encosta do Monte ao Terreiro da Luta, para realizar a Via Sacra do Senhor.

• PE. JOÃO CHAVES



VOLUNTARIADO INTERNACIONAL

## MJS tem novo conselho

**“Colaboremos com os jovens, com fé e uma profunda convicção pessoal, a fim de que possam amadurecer o próprio projeto de vida, fazendo um caminho para que vivendo a vida como doação, em todo o tipo de serviço e de profissão, possam ir das primeiras experiências significativas, ainda que ocasionais, ao compromisso total de uma vida que responda ao chamamento de Deus.”** Pe. Ángel Fernández Artime

As experiências de voluntariado são oportunidades que apoiam a construção do projeto de vida dos jovens, reafirmando a sua opção por Jesus Cristo no serviço aos irmãos mais necessitados. Podendo, também, constituir para os jovens indiferentes à religião uma ocasião de descobrir a própria fé e abrir-se para assumir o itinerário de uma fé adulta, empenhada, eclesial e missionária.

Objetivos estes que inspiram todos os anos o Programa D. Bosco Projeto Vida a preparar novos grupos de voluntários, para a implementação de ações de intervenção social e humanitária, em Portugal e nos países de Língua Portuguesa.

Este ano os 63 voluntários selecionados já iniciaram a sua fase de formação, preparando-se para o apoio às crianças e jovens e à restante população através de atividades ocupacionais, educativas e evangelizadoras, da promoção da saúde e da formação de animadores, catequistas e professores. Até agosto desenvolverão também iniciativas de angariação de fundos, que visam complementar o sucesso das suas missões nas ilhas cabo-verdianas da Boa Vista, Santiago, Santo Antão e S. Vicente. • VANESSA SANTOS

SEMANA MISSIONÁRIA

## Região da Ásia e Oceânia em foco

De 19 a 25 de Fevereiro, os Salesianos em Portugal dedicaram uma semana à oração e divulgação dos projetos missionários que a Congregação Salesiana desenvolve a nível internacional. Uma tradição que decorre desde 1988, de forma a dar a conhecer às comunidades salesianas uma realidade missionária específica.

O tema deste ano - 'Vinde ajudar-nos!' - representa o grito de uma multidão de jovens provenientes de muitas ilhas da Região Ásia Leste-Oceânia, uma proposta que visou acolher o chamado à disponibilidade missionária *ad gentes* e *ad vitam*, celebrar a vivência universal do ca-

risma salesiano e promover o Primeiro Anúncio e o Ano Santo da Misericórdia nas periferias desta nova fronteira.

A dinamização nas diversas Presenças Salesianas foi levada a cabo pela divulgação de diversos materiais enviados pela animação missionária, mas também pela criatividade da pastoral local que entre propostas de *bons-dias*, aulas de formação, debates e publicações deram a conhecer a realidade missionária da Oceânia e sensibilizaram para a necessidade de todos colaborarmos nesta tarefa de levar a Boa Nova de Jesus a todas as pessoas. • VS

RETIROS QUARESMAIS

## A Páscoa do Jubileu da Misericórdia



Paranhos da Beira



S. Vicente, Cabo Verde



Manique



Mirandela



Évora



Chainça, Abrantes



Estoril



Funchal



Setúbal

Longa a peregrinação dos retiros quaresmais de 2016, realizados com a Família Salesiana e amigos de Dom Bosco. Foram mais de 700 pessoas que quiseram ver com os seus olhos a luz que vem de Deus e enche o coração do homem. Participaram os centros de Manique, Lisboa, Estoril, Bairro do Rosário, Assunção, Monte Estoril, Galiza, Setúbal, Évora, Vendas Novas, Porto, Arouca, Vila do Conde, Viana do Castelo, Arcozelo, Poiães da Régua, Mirandela, Funchal, S. Vicente, Ponte de Vagos, Mogofores, Paranhos da Beira e Chainça-Abrantes.

Este homem da pós-modernidade, secularizado e vazio de esperança, experimenta, nestes dias sagrados, o sentido da existência e a atração pelo caminho transcendente que o leva até Deus e o faz descer ao coração da humanidade. Esta luz divina fez-nos percorrer os caminhos da

misericórdia desde o nascimento da humanidade. No ser humano adormecido, Deus criador quis deixar o seu retrato, a sua efigie sagrada. Enquanto o silêncio envolvia todas as coisas, o homem foi descobrindo o amor de Deus, a sua bondade e fidelidade, numa palavra, a sua misericórdia, síntese de tudo o que de mais belo existe na criação.

O símbolo da Porta Santa, presente em todos os grupos, era o Emanuel, o Deus conosco, a convocar-nos para a purificação e para o testemunho da fé, gerando em nós a alegria pascal. Da noite do madeiro a cruz gloriosa levantava-se triunfal com Jesus a pedir-nos uma vida nova.

A Via-Sacra foi também um dos momentos de profunda meditação. Contemplámos Jesus levantado no alto da cruz, desnudado, esvaziado, abandonado. Só lhe restava a cruz. Estava só. Diante dele, o escárnio, a burla, o riso. Converto-se num

maldito. Converto-se em escândalo, porque a cruz é escândalo para quem sobe a ela. Era o caminho do esvaziamento, do desnudamento, do silêncio, do nada, da noite, para que nos fiassemos n'Ele.

Eis o caminho do homem: fiar-se em Deus e esquecer-se de si mesmo. Este é o momento que faz com que o homem serene o seu corpo, acalme as tensões da sua alma, para que entre em harmonia com todo o seu ser. Deus espera-o. Aqui está a urgência do despojamento do coração. Amar e não ser correspondido. Sentir-se na dor e encontrar-se só.

Um obrigado muito grande aos irmãos e irmãs que convocaram os amigos para esta experiência, aos diretores e diretoras das comunidades que nos acolheram e aos confessores que nos deram o perdão de Deus. Uma santa Páscoa numa realidade nova, na passagem para uma nova criação. • PE. J. ROCHA MONTEIRO

FUNDAÇÃO SALESIANOS ASSOCIA-SE À PLATAFORMA DE APOIO AOS REFUGIADOS

## Família Síria chega a Portugal



No âmbito da parceria com a PAR - Plataforma de Apoio aos Refugiados -, a Fundação Salesianos acolheu no dia 7 de março a primeira de duas famílias refugiadas. Esta família, composta por dois adultos e três crianças de três, seis e oito anos, originária da região de Damasco, capital da Síria, ficará a residir no Concelho

de Cascais, numa casa remodelada com a ajuda do voluntariado educativo do Colégio Salesianos do Estoril. Os voluntários, alunos do colégio, centraram a sua ação na pintura de tetos e paredes.

O acompanhamento à família vai ser dado pelo Serviço SolSal - Solidariedade Salesiana -, terá a duração de dois anos e visa a sua



plena autonomia e integração. De momento, a prioridade é o acesso aos serviços de saúde e a obtenção de toda a documentação necessária. Em simultâneo, será realizada a adaptação e posterior integração das crianças na escola salesiana do Estoril, no próximo ano letivo. • ALEXANDRA CONSTANTINO

FMA

## Concelho de Cascais homenageia Ir. Elvira Nadais



A Fundação D. Luís I homenageou, no dia 7 de abril, a irmã Elvira Nadais Silva, FMA, no âmbito das sessões “Conversas da República” - organizadas pela Câmara Municipal de Cascais, o Bairro dos Museus e a Fundação D. Luís I -, que têm decorrido este ano sobre vários temas considerados prioritários no Concelho de Cascais. Na sessão em

que “Políticas Sociais” serviu de tema em debate, a irmã Elvira Nadais Silva foi a personalidade homenageada e contou com as presenças de Isabel Miguéns, Provedora da Santa Casa da Misericórdia de Cascais, e Lurdes Rocha Vieira, Presidente do Centro de Reabilitação e Integração de Deficientes. Coube a Pedro Mota Soares (Ministro da Solidariedade, Trabalho e Segurança Social de 2011 a 2015) a missão de moderar e potenciar o debate do público.

A sessão decorreu no auditório Maria de Jesus Barroso, na Casa das Histórias Paula Rego, Cascais, e contou com a presença de membros do Conselho Diretivo da Fundação D. Luís I, da Provincial das FMA, Ir.

Maria das Dores Rodrigues, várias Irmãs e Salesianos das comunidades próximas e amigos.

A Ir. Elvira entrou a 15 de janeiro de 1966 no Aspirantado, no Monte Estoril, e depois da profissão trabalhou sempre nas casas desta zona do Concelho de Cascais. • IR. LÍDIA SANTOS, FOTOS © FUNDAÇÃO D. LUÍS I



**MOGOFORES**

## Vida de Dom Bosco nos pórticos do Colégio



Como iniciativa integrada na celebração do bicentenário de Dom Bosco, e à semelhança do que já existia em tempos idos, a comunidade salesiana de Mogofores decidiu expor um resumo da vida de Dom Bosco ao longo dos pórticos do colégio, utilizando os quadros de Nino Musio. A obra foi inaugurada pelo Pe. Artur Pereira, provincial dos salesianos, por altura da Peregrinação Nacional ao Santuário de Mogofores, durante a procissão de Nossa Senhora Auxiliadora.

Incluimos um profundo agradecimento a duas firmas da área da cerâmica que ofereceram a obra a Dom Bosco: a Colorobbia, que executou o *design* gráfico e imprimiu os quadros, e a Pavigrés, que ofereceu e cozeu o suporte cerâmico. Que Dom Bosco abençoe quem as dirige e todos os seus funcionários. • PE. JOSÉ A. FERNANDES

**MIRANDELA**

## Visita Pascal



O pároco, Pe. Manuel Mendes, e seus delegados, com um conjunto numeroso de acólitos da paróquia de S. João Bosco, percorreram, em dia de Páscoa, as ruas da paróquia levando o anúncio pascal às famílias que receberam os enviados com grande simpatia, gentileza e fé cristã. • BS

**LISBOA**

## Escuteiros aceitam desafio da sustentabilidade feito pelo Papa Francisco



A comunidade 26 S. João de Brito, do Agrupamento 79, Prazeres, Lisboa, desenvolveu um projeto durante o ano escuta 2014/15 tendo por base um desafio que o Papa Francisco lançou aos jovens, o de aprenderem, eles próprios, a desperdiçar menos e a ser motores da propagação das suas ações junto da comunidade local. Os jovens do grupo entre os 14 e os 17 anos de-

envolveram várias ações na sua comunidade local e culminaram o projeto com uma peregrinação a Santiago de Compostela. O relatório do projeto foi enviado ao Papa Francisco, em formato de diário de viagem, e a resposta de agradecimento do Santo Padre não tardou, pedindo que sejamos misericordiosos e que continuemos a rezar por ele. • RUI MADEIRA

**EDIÇÃO PORTUGUESA**

## “L’Osservatore Romano” publica artigo de opinião da colaboradora do BS Isilda Pegado



O último artigo de opinião de Isilda Pegado “O direito a ter um pai” (Boletim Salesiano, n.º 555), sobre o debate de alteração da lei sobre a procriação medicamente assistida em Portugal, foi publicado na edição

portuguesa do Jornal do Estado do Vaticano. O “L’Osservatore Romano” tem, para além das edições diária e semanal em italiano, edições semanais em espanhol, francês, inglês, polaco e português. • BS

## MOGOFORES

### Bispo de Aveiro faz sagração do altar e ambão da Igreja Matriz e bênção da Capela da Ressurreição



No dia 21 de fevereiro teve lugar a sagração do altar e ambão da restaurada Igreja Matriz da Paróquia de Mogófores, e a bênção da nova Capela da Ressurreição, capela mortuária contígua. D. António Moiteiro, bispo de Aveiro, presidiu às cerimónias que marcaram o dia e são, sem dúvida, o culminar do trabalho árduo e empenhado que vem sendo feito pela Comissão Fabriqueira e pelo pároco, Pe. José Fernandes, impulsor das obras que na última década se têm feito na paróquia.

As obras na Igreja Paroquial iniciaram há cerca de três anos e avançaram de forma lenta mas firme.

Sendo um templo bastante antigo - a igreja data do século XVII e foi inteiramente renovada e ampliada em 1886 -, havia necessidade de fazer uma intervenção cuidada. As obras foram suportadas por muitos donativos de empresas e paroquianos, referem-se as empresas Marmoguia e Pavigrés, que ofereceram as pedras e as cerâmicas, e o arquiteto Joaquim Armindo Santos, que fez o projeto da Capela da Ressurreição.

Por recuperar nesta fase ficaram os altares de talha dourada, obra dispendiosa e necessária que ficará para outro momento. • JORNAL DA BAIRRADA



## INFORMAÇÃO DONATIVOS

Informamos os nossos estimados leitores e benfeitores de que os donativos e contributos para o Boletim Salesiano devem ser **enviados à ordem de Proíncia Portuguesa da Sociedade Salesiana, Rua Saraiva de Carvalho, n.º 275, 1399-020 Lisboa.**

Com vista à atualização da lista de assinantes, solicitamos que, em momento oportuno, nos enviem para a nossa morada ou para o e-mail [boletim.salesiano@salesianos.pt](mailto:boletim.salesiano@salesianos.pt) os seguintes dados: nome e morada completos, número de contribuinte, data de nascimento, telefone ou telemóvel e e-mail. • BS

## FÁTIMA 21 e 22 de maio: 64.ª Peregrinação Nacional da Família Salesiana



O Cardeal Óscar Maradiaga, SDB, presidirá ao encontro com a Família Salesiana, na manhã de domingo e, de seguida, à Eucaristia no recinto do Santuário.

O programa detalhado do dia está disponível no *site* da Família Salesiana em [www.familia.salesianos.pt](http://www.familia.salesianos.pt). • BS



**BRUXELAS, BÉLGICA**

**“Don Bosco International” critica acordo da UE sobre refugiados**



Fronteira entre a Sérvia e a Hungria, fotografia de Warren Richardson

A “Don Bosco International”, organização que pretende ser uma plataforma de diálogo entre a Congregação Salesiana e as organizações internacionais presentes na Europa, entre as quais a União Europeia (UE), emitiu um comunicado em que critica o acordo da União com a Turquia.

«Nós Salesianos de Dom Bosco trabalhamos em

favor da integração dos migrantes e refugiados na Europa e em outros Continentes, e estamos preocupados com as consequências do acordo entre a União Europeia (UE) e a Turquia. (...) Embora reconhecendo que poderia levar à melhoria temporária uma situação atualmente caótica, acreditamos que as apressadas disposições do Acordo vão, pelo menos, contra o espírito da Convenção sobre os Direitos da Criança (art.º 3,22), a Convenção de Genebra sobre os Refugiados (1951/1967) e a Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia (art.º 18). Como Salesianos, acreditamos numa UE não indiferente aos sofrimentos, que saiba assumir a própria responsabilidade diante das pessoas e que respeite os seus direitos e a sua dignidade. Os que pedem asilo deveriam experimentar uma abordagem baseada nos direitos quando se apresentam às fronteiras da Europa. É uma pena que no Acordo não se fale de direitos ou responsabilidades, assistência ou proteção, mas sobretudo de “deter as barcaças” e de destruir “o modelo de negócio dos traficantes de seres humanos”». • ANS



**SIHANOUKVILLE, CAMBOJA**

**Reitor-Mor em visita de animação à Ásia**



No dia 1 de março o Pe. Ángel Fernández Artime, Reitor-Mor dos Salesianos, acompanhado pelo Pe. Horacio López, seu Secretário, e pelo Pe. Václav Klement, Conselheiro Geral para a Região Ásia Leste-Oceania, chegou à obra salesiana de Sihanoukville, no Camboja. Durante a visita de animação ao Camboja, ao Laos e às Filipinas, de 28 de fevereiro a 11 de março, o Reitor-Mor visitou as várias casas salesianas. A jovem presença salesiana do Laos, inaugurada em 2004, recebeu pela primeira vez a visita do Superior Geral da Congregação. • ANS



**PHNOM PENH, CAMBOJA**

**39 bicicletas para alunos acompanhados pelo “Don Bosco Children Fund”**



Joseph Sinnott, aluno de um colégio salesiano nos Estados Unidos da América, completou o projeto para a coleta e conserto de bicicletas para alguns alunos salesianos no Camboja. No fim de 2015, graças a esse projeto, foram distribuídas 39 bicicletas a alunos acompanhados pela organização salesiana cambojana “Don Bosco Children Fund”, que ajuda crianças e rapazes, entre 6 e 15 anos, que não frequentam a escola. • ANS



**COCHABAMBA, BOLÍVIA**

## **Escolas Populares D. Bosco da Bolívia ao serviço de mais de 80 mil alunos**



Nos dias 24 e 25 de fevereiro, na Casa “Dom Bosco” de Fátima-Cochabamba, realizou-se o encontro nacional dos Diretores das obras educativas das Escolas Populares Dom Bosco (EPBD), em que participaram mais de 100 diretores e cerca de 30 técnicos das áreas regionais das EPDB. As Escolas Populares Dom Bosco educam hoje perto de 80.000 jovens bolivianos de ambos os sexos, empregam 3.000 professores

e promovem 230 obras educativas.

Um dos objetivos do encontro foi avaliar a situação das unidades educativas e a rede de convênios existentes. Ao mesmo tempo foi desenvolvida a programação de três importantes áreas de trabalho: pedagógica, pastoral, e Escola de Famílias.

As EPBD foram criadas com o objetivo de formar e educar as jovens gerações, cooperando com o sistema nacional de educação boliviano, dando a possibilidade de formação às classes sociais mais necessitadas através de um projeto educativo estruturado e contínuo, combatendo o impacto negativo que os fatores socioeconômicos têm sobre os jovens e famílias mais carenciados, como os baixos salários, a politização das orientações didáticas, as elevadas taxas de absentismo e o abandono escolar.

O encontro incluiu também espaços de formação em temas importantes para 2016 como uma reflexão sobre o “Jubileu extraordinário da Misericórdia”, a apresentação do Lema do Reitor-Mor para 2016 e a Jornada Mundial da Juventude de 2016 em Cracóvia, Polónia, em julho deste ano. • ANS



**ULAN BATOR, MONGÓLIA**

## **Finalistas do Instituto Dom Bosco recebem diplomas**



No dia 27 de fevereiro realizou-se a cerimónia de entrega dos diplomas a 60 finalistas do Instituto Dom Bosco de Ulan Bator. Presidiu o ato D. Wenceslau Selga Padilla, C.I.C.M., Prefeito Apostólico de Ulan Bator, e o Pe. André Tin Nguyen, delegado provincial para a Mongólia e diretor daquela presença. O IDB foi criado em 2001 e é a única escola técnica católica do país. Oferece cursos de costura industrial, marcenaria, mecânica, instalações hidráulicas, soldagem e secretariado e tem uma das melhores taxas de empregabilidade do país. • ANS



**TAINAN - TAIWAN, CHINA**

## **Onze novos Salesianos Cooperadores fazem promessa**



Onze novos membros da Associação dos Salesianos Cooperadores pronunciaram a Promessa durante a Eucaristia presidida por Dom Joseph Cardeal Zen SDB, na Paróquia Maria Auxílio dos Cristãos, de Tainan, no dia 5 de março.

Os primeiros salesianos chegaram a Taiwan em junho de 1963. Atualmente são 18, com duas obras em Taipei e Tainan onde funcionam várias paróquias, uma escola profissional, uma escola noturna, uma editora e uma livraria. • ANS

## Futuros

Um pormenor revelador.

# A propósito dos “Panama Papers”

Assisti na BBC a uma entrevista com o diretor do Consórcio Internacional de Jornalistas que liderou o coletivo que analisou 11,5 milhões de documentos sobre esquemas de enriquecimento ilícito via paraísos fiscais. Os impactos desta situação parecem ultrapassar os do caso “Wikileaks”. No entanto, por orientação profissional, o que me ficou na cabeça foi a resposta do jornalista quando foi perguntado sobre a forma de tratar tamanha quantidade de informação num curto período de tempo. A tal respondeu, dizendo que tinha sido possível porque a sua equipa é formada, maioritariamente, por engenheiros informáticos que vêm desenvolvendo programas para relacionar grandes volumes de informação. É um exemplo mas pareceu-me revelador. Profissões desaparecem, outras são criadas e a maioria das profissões ganha novos contornos para atingir os seus fins. Talvez os Portugueses não gostem destas análises e achem que são limitadoras das liberdades. Eu penso que devemos informar os jovens sobre as necessidades da economia ajudando-os a tomar decisões conscientes quando fazem a sua opção escolar e universitária. Desta forma, penso que podemos criar mais riqueza para responder às ambições individuais e coletivas do país. •



PAULO FIGUEIREDO  
ANTIGO ALUNO  
DA ESCOLA  
SALESIANA DE  
SANTO ANTÓNIO,  
ESTORIL

BOLETIM  
SALESIANO  
mai/jun 2016

## A Fechar

Amor feito de silêncios.

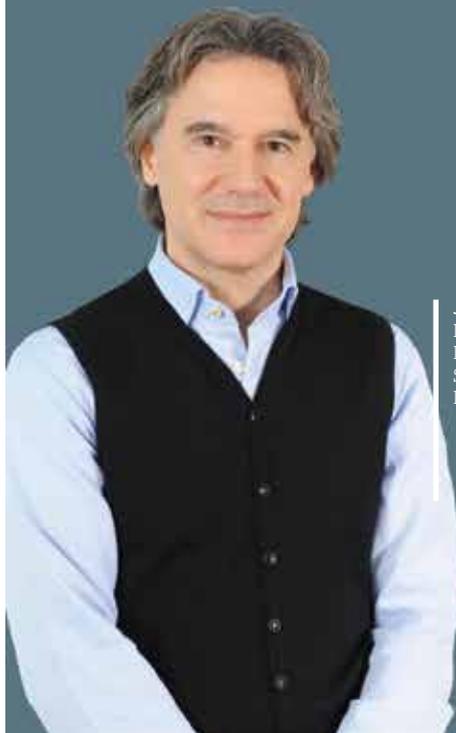
# Gosto de ti

Gosto de ti.

Hoje é dia 19 de março, dia do pai. Ainda tenho pai. Terei sempre pai.

Hoje quero dizer-te que gosto muito de ti, meu pai. Vou dizê-lo pelo menos duas vezes. Pena ter de o dizer por telefone, mas 250 quilómetros impedem-me de sentir o calor do teu abraço que hoje, sei, seria mais demorado. Hoje teríamos de dar tempo ao abraço, teríamos de o deixar falar, de o deixar desabafar aquilo que nós sentimos, mas não somos capazes de dizer. Quando te disser pela segunda vez que gosto muito de ti, tentarás disfarçar o sorriso largo do teu coração descontrolado. Somos uns tolos, pai, mas o nosso abraço não.

Gosto muito do meu pai. O meu pai gosta muito de mim. O nosso gostar é um gostar de silêncios. Talvez nós tenhamos receio de beliscar a grandeza desses silêncios. Hoje, como disse, vou quebrar essa regra. Vou dizer-lhe que gosto muito dele, porque o meu filho assim fez, e isso tocou-me. Tocou-me muito. Mas não consegui dizer-lhe o quanto me tocou. Sou um tolo, meu filho, mas o nosso abraço não. •



JOSÉ MORAIS  
DIRETOR  
PEDAGÓGICO  
SALESIANOS  
DE LISBOA

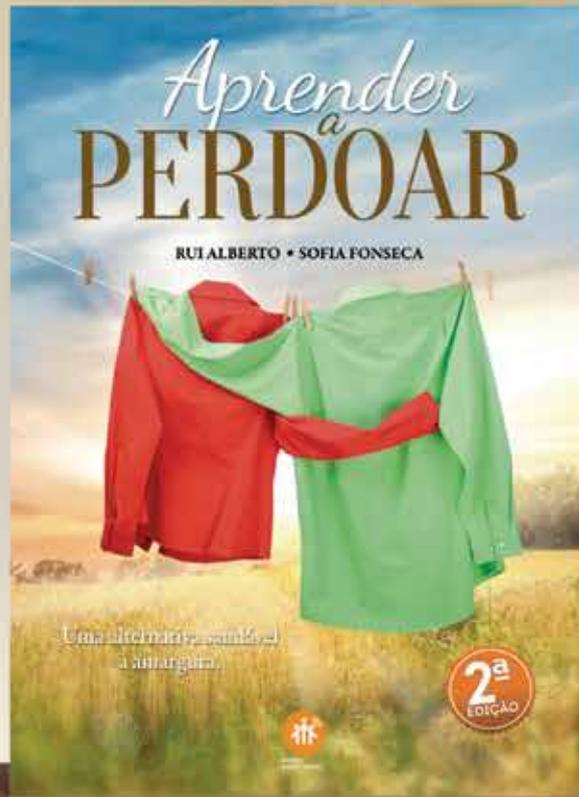
# Assume a missão que Deus sonhou para ti!

**A beleza da vida não é realizar o nosso próprio sonho, mas realizar o sonho de Deus.**

Dom Bosco precisa de continuadores para que a sua obra perdure no tempo, para o bem da juventude. Se conhece algum jovem que procure um ideal de vida segundo o projeto de Dom Bosco lance-lhe o desafio. Quem sabe se esta aventura vai dar pleno sentido à sua vida?

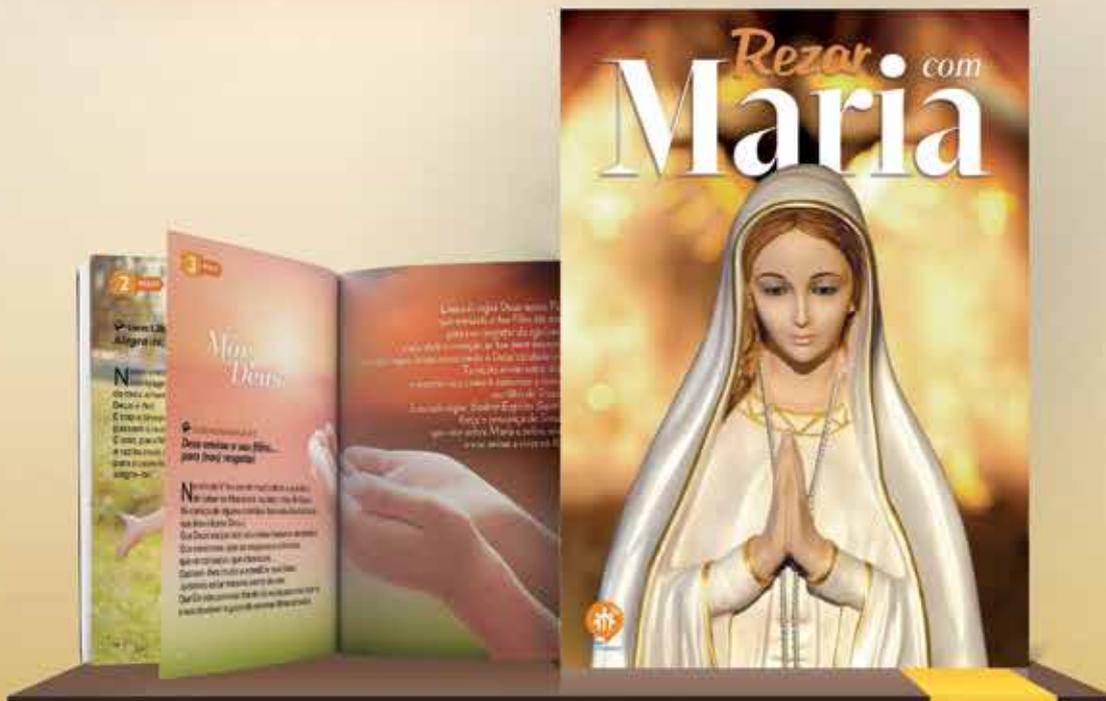
Comunidade Proposta Vocacional  
Salesianos do Estoril, Av. Marginal s/n, 2765-245 ESTORIL  
[www.vocacoes.salesianos.pt](http://www.vocacoes.salesianos.pt)  
[juan@salesianos.pt](mailto:juan@salesianos.pt)





Perante uma agressão o que podemos fazer? Retaliar? Ignorar?  
 E se o perdão fosse uma alternativa possível à amargura?  
 Neste livro, capacita-se o leitor a aprender a perdoar, para que  
 viva mais feliz e saudável.

PVP  
**10€**



Um livro de oração para o mês de Maio. Para cada dia, sugere-se  
 uma citação bíblica que ajuda a meditar sobre uma das muitas  
 facetas da mãe de Jesus. Uma forma simples e profunda de nos  
 aproximarmos do seu testemunho de fé.

PVP  
**1,50€**

**0,60€/cada**  
 em compras superiores a 100 ex.